

SIF tem nova associada: a Champion

Mais uma empresa do setor florestal brasileiro acaba de se associar à Sociedade de Investigações Florestais (SIF). Trata-se da Champion Papel e Celulose Ltda., com sede em São Paulo. Agora, já são 15 as empresas associadas à SIF. Fax comunicando a adesão da empresa paulista, uma das maiores do setor florestal do País, foi enviado à SIF na data de 24 de agosto. O documento veio assinado pelo diretor de Recursos Naturais da empresa, Manoel de Freitas.

Conheça, nos parágrafos seguintes, um pouco mais sobre a nova associada da SIF:

Em 1960, a Champion iniciou suas atividades no Brasil, produzindo e comercializando celulose branqueada de eucalipto.

A região de Mogi-Guaçu foi escolhida para a instalação da indústria, pois, além das águas do rio Mogi-Guaçu – uma fonte de abastecimento ideal para suprir os milhares de metros cúbicos de água utilizados diariamente –, possuía, também, quantidade relativamente abundante de eucalipto, matéria-prima básica para a fabricação de celulose, e disponibilidade de energia elétrica. Outro fator que também contribuiu para sua instalação foi a estrutura de transportes – tanto para o suprimento quanto para o escoamento de produtos –, atualizada e flexível, com vias férreas e rodovias ligando a região a todos os mercados existentes e potenciais.

Em 1965, depois de muitas pesquisas, a Champion já havia identificado vários mercados de grande potencial para papéis brancos de alta qualidade para impressão e escrita. Portanto, nesse mesmo ano, foi instalada a primeira máquina de papel, outra em 1966 e a terceira em 1971.

No ano de 1976, com o término de seu grande projeto de expansão, a Champion duplicou sua capacidade produtiva de celulose e papel, além de incorporar diversos equipamentos na área de Utilidades, de Controle Energético e Ambiental. Ao comemorar 25 anos de Brasil em 1985, foi inaugurada mais uma unidade de produção de papel, a máquina número 6.

Mas os trabalhos de ampliação da empresa continuaram e, no primeiro semestre de 1989, foi iniciado o projeto de expansão da área fabril, na cidade de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul. A região já está sendo preparada para abrigar a nova fábrica, para o que já foram adquiridos 43.000 ha de terras, dos quais 22.000 se encontram plantados com eucaliptos.

Hoje, a Champion, instalada num espaço de 420.000 m², com área construída de 128.000 m², está capacitada para produzir mais de 340.000 toneladas de papel por ano, e aproximadamente 250.000 toneladas de celulose branqueada de eucalipto, sendo uma empresa totalmente integrada. Em 1991, exportou 161 mil toneladas de papel e colocou no mercado interno outros 179 mil. Em conjunto com suas subsidiárias, a empresa emprega cerca de 3.300 funcionários próprios, além de alguns empreiteiros.

Os principais segmentos de mercado



Vista geral da fábrica, em São Paulo.

atendidos pela Champion são: papéis cortados; livros; formulários contínuos; impressão geral; revistas e conversão.

Através da utilização da mais alta tecnologia em sistemas de controle de proteção do ar e da água, a Champion tem tido como uma de suas metas prioritárias a preservação do meio ambiente, desde as atividades florestais até a fabricação de papéis.

As atividades florestais, concentradas nos reflorestamentos, buscam sua produtividade sem esquecer a proteção, preservação e função social que a Empresa desempenha junto às comunidades. Manter a produtividade requer cuidados com o melhoramento genético das sementes e o manejo e a utilização do solo. Para isso, a área florestal da Empresa tem como principais linhas: "O melhoramento de eucalipto, tanto o clássico (sexuado) como o avançado (assexuado)", "O manejo intensivo", "A exploração mecanizada" e "A informatização", tudo isso em harmonia com os projetos de proteção ambiental. Com essas metas, tem conseguido melhoramentos quantitativos e qualitativos das florestas de eucalipto, reduzido os custos do corte e

transporte e mantido, também, o ecossistema florestal.

Com um consumo anual de 2,2 milhões de estéreos de madeira de celulose e energia, a Empresa possui, no Estado de São Paulo, área própria plantada de 37.000 ha, com um IMA médio de 47 st/ha/ano, atingindo 80% de auto-suficiência no abastecimento de madeira, além de alguns arrendamentos.

Ao longo dos anos, a Champion já plantou e replantou cerca de 200 milhões de árvores, e foram doadas 80 milhões de mudas aos agricultores, que contam com completa assistência técnica para a implantação e manutenção das florestas.

Cabe ressaltar que o esforço empreendido pela Champion tem sido recompensado. A Empresa foi agraciada quatro vezes com o prêmio de "Melhor Empresa do Ano do Setor", concedido pela Revista Exame, sendo os dois últimos prêmios consecutivos nos anos de 1991 e 1992.

SIF prepara I Simpósio Brasileiro de Pesquisa Florestal

Discutir a situação atual da pesquisa florestal no Brasil é o ponto básico, a temática principal do I Simpósio Brasileiro de Pesquisa Florestal, que a Sociedade de Investigações Florestais (SIF) está promovendo para maio de 1993. As necessidades e perspectivas da pesquisa florestal no País são pontos a serem discutidos no evento.

A SIF está aberta a sugestões de empresas, entidades e profissionais do setor florestal que queiram colaborar para a consecução deste propósito.



Alguns produtos que a empresa fabrica.

VERDINHAS

ÁREAS DEGRADADAS

Será de 25 a 29 de outubro, no Centro de Convenções do Parque Barigui, na UFPR, o Simpósio Nacional sobre Recuperação de Áreas Degradadas. O tema versará sobre a recuperação, via revegetação, de áreas degradadas por atividades de agropecuária, mineração, urbanização e construção de estradas e barragens. Conferências, mesas-redondas, trabalhos e visitas técnicas são as atividades programadas para o evento.

FLORESTAS SOCIAIS

No último dia 15, em Campinas (SP), aconteceu o Encontro Nacional sobre Florestas Sociais (Práticas para implantação da reserva legal), uma realização do Fundo Florestar. No dia seguinte, os participantes fizeram algumas visitas técnicas. Os grupos, de acordo com a programação, trabalharam nos seguintes temas: Escolha de espécies de sementes e mudas; Métodos de plantio, cultivo e insumos; Enriquecimento e manejo; Custos de implantação; e Organização de produtores.

CONGRESSO FLORESTAL

A Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS) e a Sociedade Brasileira de Engenheiros Florestais (SBEF) promoverão, de 19 a 24 de setembro do próximo ano, no Centro de Convenções de Curitiba, Paraná, o I Congresso Florestal Pan-Americano e o VII Congresso Florestal Brasileiro. O tema geral será "Floresta para o desenvolvimento: política, ambiente, tecnologia e mercado". Maiores informações podem ser obtidas na Secretaria Executiva do evento, pelo telefone (041)224-1749.

MEIO AMBIENTE

Foi inaugurada, em Curitiba (PR), a Universidade Livre do Meio Ambiente, que objetiva complementar a oferta de educação ambiental na cidade. O pesquisador francês Jacques Cousteau participou da solenidade de inauguração e, em seu discurso, elogiou a realização da Conferência do Rio. Aquela universidade está oferecendo cursos sobre impacto ambiental, gerenciamento de resíduos sólidos, arborização urbana e conservação de energia. (Folha do Meio Ambiente, nº 20, agosto de 1992)

Pesquisadores da SIF retornam dos EUA depois de manter contatos com a CSU



Da esquerda para a direita: professor Laércio, David R. Betters, Rasmão e Júlio, coordenador norte-americano do convênio.

O professor Laércio Couto, diretor-administrativo da Sociedade de Investigações Florestais (SIF) e chefe do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa, retornou recentemente dos Estados Unidos, onde permaneceu alguns dias na Universidade Estadual do Colorado (CSU). O objetivo da viagem – de caráter técnico – foi prosseguir nos contatos técnico-científicos a respeito de Projeto por ele coordenado, envolvendo duas universidades. Juntamente com o professor Laércio, estiveram na universidade norte-americana os professores Rasmão Garcia, do Departamento de Zootecnia; Júlio César Lima Neves, do Departamento de Solos; e Maria das Graças Ferreira Reis, do DEF. A visita foi ao Departamento de Engenharia Florestal daquela universidade.

A viagem teve por objetivo, além de fortalecer o intercâmbio entre as duas instituições, dar início aos trabalhos do projeto

de pesquisa, coordenado pelo professor Laércio, nas áreas de Manejo de Plantações Florestais, Sensoriamento Remoto, Manejo de Fauna Silvestre, Biodiversidade, Sistemas de Informações Geográficas, Sistemas Agroflorestais, Ecologia e Ciclagem de Nutrientes. A visita durou 19 dias.

De acordo com informações de Laércio Couto, vários contatos foram realizados e, dentre eles, podem-se destacar alguns com diretores de instituições, como o Consórcio para Desenvolvimento Internacional (CID), que envolve várias universidades americanas; e com representantes do Interamerican Bank, Banco Mundial, Serviço Florestal dos Estados Unidos e Universidade Estadual de Nova Iorque, além de técnicos do Oak Ridge National Laboratory (ORNL), do Tennessee. "Todas as conversas giraram em torno do estabelecimento de possíveis convênios e intercâmbios técnico-científicos", concluiu o diretor da SIF.

Biblioteca da SIF é «apadrinhada» por empresas florestais

Com o objetivo de ampliar o acervo de sua biblioteca, a Sociedade de Investigações Florestais (SIF) está pleiteando, junto às suas associadas, o "apadrinhamento" de assinaturas de periódicos estrangeiros especializados no setor florestal. Com isso, a Sociedade remeterá, mensalmente, a cada associada participante do programa cópia da página de índice de cada uma das publicações

recebidas, bem como a relação dos periódicos que compõem seu acervo. Com essa iniciativa, a SIF estará dando mais um significativo passo rumo à atualização constante dos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos no setor florestal não apenas do Brasil, como também do mundo inteiro, e, em contrapartida, as empresas associadas serão beneficiadas com essas informações.

PERFIL DO FUNCIONÁRIO: Carla Lima

Carla Lima Lopes da Motta, nascida em oito de abril de 1971, é a recepcionista da Sociedade de Investigações Florestais (SIF) e cursa, atualmente, o 1º ano do 2º grau no Colégio ESEDRA. Trabalhando na SIF há pouco mais de dois meses, Carla recepciona, datilografa, emite correspondência (via fax), arquiva documentos, enfim, desempenha funções que cabem a uma boa recepcionista. Para ela, apesar do pouco tempo em que está trabalhando na Sociedade, "esse período foi o suficiente para captar a importância da SIF no contexto nacional, no sentido de executar sua tarefa de instituição integradora entre empresa e universidade". Segundo ela, o ambiente de trabalho é agradável, e isso faz com que goste das pessoas com as quais lida no dia-a-dia e da função que exerce.



Publicação bimestral da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), órgão conveniado com a Universidade Federal de Viçosa, através do Departamento de Engenharia Florestal do Centro de Ciências Agrárias.

Presidente: Antônio Claret de Oliveira
Vice-Presidente: Edgard Campinhos Júnior
Dir.-Administrativo: Prof. Laércio Couto
Diretor-Científico: Prof. Carlos Cardoso Machado
Assist. Técnico: Eng. Carlos Alberto Soares Monteiro

Conselheiros

Antônio Claret de Oliveira, Antônio Sérgio Alípio, Edgard Campinhos Júnior, Carlos Cardoso Machado, Dârcio Calais, José Silveira Rivelli, Laércio Couto e Wagner Pereira Pinto.

Editor: Giovanni W. Scarascia

Correspondência:

Sociedade de Investigações Florestais
Depto. de Engenharia Florestal (UFV)
36570 - Viçosa - Minas Gerais - Brasil
Telefone: (031)899-2476 e 891-2166
Telefax (031)891-2166

Diretor-científico da SIF estuda implantação de moderno sistema de transporte de madeira

Dentre os sistemas mais avançados de transporte de madeira que existem, um dos que mais se destacam no âmbito mundial é o sistema dutoviário, que transporta madeira, em forma de cavacos, da floresta até a indústria. Nessa direção, estão sendo conduzidos, nos EUA, estudos de aperfeiçoamento do sistema, uma vez que são inúmeras as vantagens, tais como: baixo custo de transporte em relação aos sistemas tradicionais (rodoviário, ferroviário e outros); baixa depreciação do capital empregado (pois permite seu uso contínuo e com uma vida estimada em 20 anos, aproximadamente); instalação simples; elimina a necessidade dos grandes pátios de estocagem – na floresta ou na indústria –, reduzindo, significativamente, os custos financeiros; e, por fim, a independência do relevo e das condições climáticas, o que viabiliza o transporte em qualquer época do ano.

SIF promove curso sobre Entomologia Florestal

Representantes de empresas florestais brasileiras participaram, recentemente, de um curso sobre "Entomologia Florestal", ministrado pelo professor José Cola Zanuncio, do Departamento de Biologia Animal (DBA) da Universidade Federal de Viçosa. Também estiveram presentes o engenheiro florestal Eduardo Cândido do Nascimento e o estudante de mestrado em Entomologia, Belmiro Zamperlini.

O curso contou com a participação de nove empresas, quatro delas não filiadas à Sociedade de Investigações Florestais (SIF), promotora do evento: Impacel (Paraná), Florin e Suzano (São Paulo) e Cosigua (Minas Gerais). Também participaram técnicos e engenheiros das empresas Pains Florestal, Mannesmann Fi-EI Florestal, Cenibra

Na SIF
Pensando nas vantagens desse sistema, o diretor-científico da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), professor Carlos Cardoso Machado, do Departamento de Engenharia Florestal, vem mantendo contatos com a Pipeline Systems Inc. e a Montana State University, dos Estados Unidos, que detêm o "know-how" desse inédito sistema de transporte de sólidos em suspensão. "O objetivo é implantar o sistema no Brasil, através de esforços canalizados pela SIF", destacou o professor Carlos Machado, que apelidou o sistema de "cavacoduto".

Para viabilizar o "Projeto Cavacoduto" em forma experimental através da SIF, diversas empresas florestais estão sendo contactadas para a formação de um grupo de trabalho. Os interessados podem entrar em contato com o diretor-científico da SIF, pelos telefones (031) 899-2476 ou (031)891-2166.

Florestal, Refloralje e CAF Florestal. Para o professor Zanuncio, a participação de empresas filiadas e não-filiadas à SIF mostrou a importância da realização de cursos como este no contexto florestal nacional.

No evento, foram abordados os seguintes tópicos: Biologia, Ecologia e controle de pragas de essências florestais; Pragas de tronco ou galhos; Pragas de folha; Montagem de insetos; Programa de monitoramento de insetos em florestas; Coleção entomológica; Índices faunísticos de lepidópteros; Hemípteros predadores; Dieta artificial, presas naturais e alternativas; Metodologia de produção de hemípteros predadores; e Prática de laboratório de produção de hemípteros predadores.

Professor do DEF será homenageado no VII Encontro de Engenheiros Florestais, em BH



Professor R. Ramalho.

O VII Encontro Brasileiro de Engenheiros Florestais será realizado em Belo Horizonte, no período de 21 a 24 de setembro, sendo esperada a presença de conferencistas de renome internacional, que irão discutir sobre temas como Manejo florestal sustentado, Reabilitação de áreas degradadas, Reflorestamento ciliar, Arborização urbana, Sistema integrado agrossilvipastoril, Fomento florestal, Pesquisa em organismos de apoio à pesquisa em Minas Gerais, São Paulo e Paraná e Pesquisa e desenvolvimento da biomassa para siderurgia a carvão vegetal, dentre outros.

O Encontro vem sendo organizado pela Sociedade Brasileira de Engenheiros Florestais (SBEF) e sua congênera em Minas, a SMEF. Os trabalhos serão sediados no Centro de Convenções do Clube dos Diretores Lojistas, na capital mineira. Paralelamente, será realizada uma mostra, a cargo de empresas do setor, com a apresentação de métodos modernos, alternativos e racionais de utilização e conservação de recursos naturais renováveis e meio ambiente, sem alterar a biodiversidade dos ecossistemas constituídos ou em regeneração.

A SMEF, que organiza o evento em nível nacional, estará comemorando, na oportunidade, seu 26º aniversário de fundação, com a entrega do Diploma do Mérito Florestal referente a 1992. São estes os agraciados: engenheiro florestal Roberto da Silva Ramalho, professor do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa; secretário Alysso Paulinelli; Marcos Ermírio de Moraes, diretor-presidente da empresa Santa Maria Agroflorestal; e Márcio Gomes Carneiro, superintendente de Meio Ambiente da Cemig.

SIF participa de reunião técnica promovida pelo IPEF

Engenheiros florestais, técnicos, empresários e demais profissionais do setor florestal participaram, dias 25 e 26 de agosto, da reunião técnica promovida pelo Instituto de Pesquisas Florestais (IPEF). A coordenação foi dos engenheiros Paulo Macedo, da CAF Florestal, e Genésio Tâmara Ribeiro (ex-aluno do curso de Engenharia Florestal da UFV), ambos do IPEF. "Atualidades e perspectivas de florestas implantadas" foi o tema do encontro, aberto pelo presidente da CAF, José Luiz de Magalhães Neto. A reunião aconteceu no Hotel Palmeiras da Liberdade, em Belo Horizonte.

O diretor-administrativo da Sociedade de Investigações Florestais (SIF) e chefe do Departamento de Engenharia Florestal da UFV, professor Laércio Couto, proferiu palestra, na qualidade de convidado, intitulada "O estado da arte do sistemas agroflorestais".



José Cola Zanuncio, professor do DBA/UFV e pesquisador da SIF.

Pesquisador da SIF ministra cursos em empresas florestais

O professor José Cola Zanuncio, do Departamento de Biologia Animal (DBA) da UFV e pesquisador da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), vem ministrando vários cursos sobre entomologia florestal em diversas empresas do setor florestal brasileiro associadas à SIF. Recentemente, a convite dos engenheiros Alberto Jorge Laranjeiro, Aloir Rodrigues da Silva, Fausto R.A. Camargo e Paulo Grocke, o pesquisador da SIF ministrou cursos nas empresas Aracruz Florestal, Florestas Rio Doce, Florin e Cia. Suzano de Papel e Celulose.

Segundo o professor Zanuncio, esses cursos fazem parte do Programa Cooperativo de Monitoramento de Insetos em Florestas e são promovidos pela SIF por solicitação de suas empresas associadas. Nos cursos, o corpo

técnico das empresas recebe informações atualizadas sobre pragas que atacam o eucalipto desde a fase de viveiro até a madeira processada. O retorno para as empresas é muito bom, segundo o pesquisador, uma vez que os cursos despertam interesse das pessoas em detectar e relatar quaisquer problemas com insetos. Com isso, os focos que venham a ocorrer são detectados em menores áreas, e, conseqüentemente os custos para seu controle são reduzidos.

O professor Zanuncio ficou entusiasmado com o programa na área de meio ambiente desenvolvido pelos engenheiros Paulo Grocke e Maurício J. da Silva da Cia. Suzano, única associada que ainda não conhecia. "Pela qualidade deste trabalho, a Cia. Suzano pode ser apontada como uma empresa-modelo, e um exemplo a ser seguido", concluiu.

Sistemas agroflorestais: dez anos de avanços no setor agrícola nacional



Bambu e arroz, em Coelho Neto (MA).

Professor Laércio Couto, diretor-administrativo da Sociedade de Investigações Florestais (SIF) e chefe do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa, estuda, há 10 anos, os sistemas agroflorestais – um trabalho inédito no Brasil e que vem assumindo importante função na área das Ciências Agrárias no País. O objetivo básico dos Sistemas Agroflorestais é melhorar o desenvolvimento econômico e social de determinada região e, ao mesmo tempo, elevar a produção de matérias-primas florestais, buscando a redução dos custos de implantação e manutenção do setor.

Para o professor Laércio, apesar de ser uma ciência nova, é multidisciplinar e extremamente dinâmica e tem despertado o interesse das instituições governamentais e da iniciativa privada. “A busca de técnicas para uso múltiplo dos recursos da terra que

integrem sobre uma mesma superfície diferentes modalidades de produção é um dos pontos mais marcantes desse trabalho”, destacou Laércio Couto.

Em 1982

Neste contexto é que a SIF e a UFV iniciaram, em 1982, vários trabalhos de pesquisa e, ainda, a formação de recursos humanos na área de sistemas agroflorestais, cujos resultados têm contribuído, de maneira marcante, para a orientação dos programas de desenvolvimento florestal e agrícola na região.

Em Minas Gerais, a grande variação de clima, solos e condições socioeconômicas da população leva ao desenvolvimento de sistemas produtivos específicos para cada situação. A utilização dos sistemas agroflorestais no Estado tem tido, na área de fomento florestal, maior expressão. Culturas como o eucalipto, milho e feijão e o pastejo com bovinos em áreas de eucalipto são consorciados, com excelentes resultados produtivos, sem contar a economia de espaço decorrente do emprego dos sistemas.

Na UFV

Na Universidade Federal de Viçosa, o ensino de sistemas agroflorestais foi implantado, em nível de pós-graduação, a partir de 1987, com a criação da disciplina ENF 645 – Sistemas Agroflorestais, formalmente oferecida pelo DEF. Segundo estudos conduzidos pelo professor Laércio, a partir de 1988 os trabalhos, ao evidenciarem a possibilidade de redução dos custos do reflorestamento pela utilização daqueles sistemas, proporcionaram maior integração entre a UFV e empresas florestais mineiras. Seis teses de mestrado, além de inúmeros trabalhos publicados, representam o saldo desse esforço até o momento, em termos de ensino.

A SIF, por sua vez, tem sido, segundo Laércio Couto, a interface apropriada entre a UFV e as empresas florestais.

Os resultados

São três os tipos de sistemas

agroflorestais desenvolvidos na UFV: sistema silviagrícola, sistema silvipastoril e sistema agrossilvipastoril.

No primeiro caso, as culturas agrícolas e florestais estão consorciadas numa mesma unidade de área. Segundo Couto, esses sistemas são de grande importância, porque contribuem para a redução dos custos de implantação florestal e diminuem o número de capinas. As principais culturas agrícolas anuais consorciadas, principalmente, com eucalipto são o milho, o feijão, o arroz e a soja.

No segundo caso – sistemas silvipastoris –, a espécie florestal encontra-se consorciada com pastagens e, ou, animais, com o objetivo principal de reduzir os custos da implantação florestal.

No último caso, os sistemas agrossilvipastoris consistem no plantio de espécies florestais associadas a cultivos agrícolas, em uma fase inicial, e pastagens e, ou, animais, posteriormente. Segundo Laércio Couto, embora a área de sistemas agroflorestais seja bastante nova na UFV, os trabalhos produzidos até agora oferecem subsídios importantes para a orientação de programas de desenvolvimento regional, no setor agrícola.



Eucalipto e calopogônio, em Dionísio (MG).

CARTAS

Acusamos o recebimento, na Sociedade de Investigações Florestais (SIF), da correspondência da Companhia Vale do Rio Doce, datada de 23 de julho de 1992 e assinada pelo secretário-geral da empresa, Sebastião Lopes. Abaixo, o “fac-símile” da correspondência:



Companhia
Vale do Rio Doce
Rio de Janeiro,
23 de julho de 1992
SECRET/EXT 170/92
Ilmo. Sr.
Dr. Laércio Couto
Chefe do Departamento de
Engenharia Florestal
Universidade Federal de Viçosa
Viçosa – Minas Gerais

Prezado Senhor,

Incluído pelo Sr. Presidente, tenho a satisfação de acusar o recebimento de sua correspondência de 13 do corrente, acompanhada de um exemplar da edição no. 23 do Jornal da Sociedade de Investigações Florestais, contendo matéria acerca do consórcio de CVO e suas atividades na área de controle ambiental.

Agradecendo as atenciosas referências de V.Sa.,

Atenciosamente,
Sebastião Lopes
Secretário Geral



Pinheiro brasileiro e milho, em Quedas do Iguaçu